



AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA COLHEITA DE MILHO EM ÁREAS DE SISTEMA DE PRODUÇÃO INTEGRADO E EXCLUSIVO

Luan Sabino Paixão (estagiário)¹, Júlio César dos Reis (orientador), Marcelo Carauta Montenegro Medeiros de Moraes (colaborador)

O presente estudo integra o projeto “Estabelecimento e avaliação de sistemas de ILPF no estado do Mato Grosso” (iLPF Corte), financiado pela Embrapa e pelo CNPq. O projeto (iLPF Corte) é composto por 10 tratamentos, entre exclusivos e integrados. Este estudo tem como objetivo avaliar a colheita de milho safrinha na safra 2013-14, analisando a diferença no tempo de colheita e consequentemente nos custos entre uma área de cultura exclusiva e uma integrada. No setor agropecuário é fundamental que o produtor conheça todos os detalhes e aspectos do ciclo produtivo. Sendo assim ele deverá atentar-se a fatores como: i) eficiência do maquinário; ii) nível de conhecimento da operação; e iii) divisão eficiente das áreas. Coletando-se dados em diferentes tipos de tratamento, pode-se observar uma diferença nos tempos e nos custos de colheita. Na safra 2013-2014 foi feita a colheita de milho nos tratamentos 2, 5, 6, 9 e 10, totalizando 28,4 ha de área colhida. Dessa área colhida, os tratamentos 6, 9 e 10, totalizando 16,4 ha são de cultura integrada e, os tratamentos 2 e 5, totalizando 12 ha são áreas exclusivas de lavoura de milho. O tempo estimado para colher uma área de 1 ha de milho foi de cinquenta minutos, já o tempo para colher 2 ha foi estimado em sessenta e cinco minutos, apenas 15 minutos maior. Isso se deu devido ao rendimento de escala, que indica o aumento da produção de uma empresa ou operação quando os insumos são aumentados proporcionalmente. Esse aumento, dependendo dos resultados obtidos na produção, pode ser de três tipos: i) constantes; ii) crescentes e; iii) decrescentes. Na pesquisa atual, o rendimento foi crescente, pois foi colhido o dobro da área com menos que o dobro dos fatores de produção. No tratamento 5, exclusivo, o custo da colheita de 1 ha de milho foi de R\$84,3, sendo R\$45,5 com maquinário, R\$12,3 com tratorista e R\$26,5 com combustível. Já no tratamento 6, integrado, os custos foram de 1 ha da mesma cultura foi de R\$113,6, sendo R\$61,3 com o maquinário, R\$16,6 com o tratorista e R\$35,7 com combustível, mostrando um aumento de aproximadamente 35% nos custos. Isso se dá em virtude da dificuldade que o tratorista tem para a realização das manobras da colheitadeira na área de tratamento integrada, aumentando o tempo e o custo da colheita, ressaltando que este custo maior se deu devido à configuração pequena do experimento. Em uma propriedade rural maior, a diferença tende a ser muito menor. Sendo assim, observando as áreas analisadas, é visível a diferença nos tempos e consequentemente nos custos entre uma área de cultivo de milho integrada e exclusiva. Além disso, observou-se a diferença na eficiência da colheita entre uma área de 1 ha para uma área de 2 ha da mesma cultura, a importância de se pensar no conceito de rendimento de escala afim de aumentar a eficiência do sistema iLPF diminuindo custos e aumentando a lucratividade.

Palavras-chave: iLPF, Custo de colheita, Rendimento de Escala, Milho.

Projeto financiado pela Embrapa e CNPq.

Área: Ciências Ambientais

¹ Embrapa Agrossilvipastoril. E-mail: luan.sabino@colaborador.embrapa.br, Julio.reis@embrapa.br, marcelo.carauta@embrapa.br